



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD  
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e  
Cidadania, com Ênfase em EJA

**JOACELMA LUZIA XAVIER DE SOUZA CASTILHO  
MARIA DO SOCORRO SANTOS VIEIRA**

**EDUCAÇÃO DE ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS:  
os desafios de ensinar a ler e escrever no primeiro segmento**

**GOIÂNIA, GO**

**Junho/2010**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD  
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e  
Cidadania, com Ênfase em EJA

**EDUCAÇÃO DE ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS:**  
os desafios de ensinar a ler e escrever no primeiro segmento

JOACELMA LUZIA XAVIER DE SOUZA CASTILHO  
MARIA DO SOCORRO SANTOS VIEIRA

Projeto de Intervenção Local apresentado para obtenção do título de especialista da Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação e Diversidade na Cidadania com ênfase na Educação de Jovens e Adultos pela Universidade de Brasília (UnB) por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB), sendo alunos da Turma “J”, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Ms<sup>a</sup>. Juliana Alves de Araújo Bottechia e Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Margarida Machado

PROJETO DE INTERVENÇÃO

GOIÂNIA, GO Junho/2010

CASTILHO, Joacelma Luzia Xavier de Souza; VIEIRA, Maria do Socorro Santos.

**EDUCAÇÃO DE ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS: os desafios de ensinar a ler e escrever no primeiro segmento./** – Goiânia - GO: UnB, 2010. 28f.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ms<sup>a</sup>. Juliana Alves de Araújo Bottechia e Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Margarida Machado.

Projeto de Intervenção Local – Universidade de Brasília, Faculdade de Educação UAB/UnB/MEC/SECAD, Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA.

1. Escola.                      2. Educando.                      3. EJA

I. Título. **EDUCAÇÃO DE ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS: os desafios de ensinar a ler e escrever no primeiro segmento.**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD  
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e  
Cidadania, com Ênfase em EJA

JOACELMA LUZIA XAVIER DE SOUZA CASTILHO  
MARIA DO SOCORRO SANTOS VIEIRA

## **EDUCAÇÃO DE ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS:**

os desafios de ensinar a ler e escrever no primeiro segmento

Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Margarida Machado  
Professora Orientadora

---

Prof<sup>a</sup>. Ms. Juliana Alves de Araújo Bottechia  
Tutora Orientadora

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Carmenísia Jacobina Aires  
Avaliadora Externa

A todos que contribuíram direto ou indiretamente nesta caminhada.

## AGRADECIMENTOS

*Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino.*

*A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.*

Paulo Freire

Acreditamos ser este pensamento do grande mestre Paulo Freire, a razão que nos conduz, enquanto educadoras. Esta procura. “[...] aprender não é um ato findo [...] aprender é um exercício constante de renovação [...]” e nós reconhecemos ser a formação continuada o caminho que nos conduz, para tornarmos profissionais, possuidoras de capacidades que ampliem cada vez mais nossa visão, rumo ao futuro.

Atualizar, estar atentas às transformações que ocorrem a cada segundo. Jamais nos deixar levar pela acomodação ou pela indiferença, mas de modo dinâmico, avançar sempre, num processo de constante construção da aprendizagem. Sabemos que são muitos os impedimentos e que estas possibilidades não nos chegam, sem que façamos grandes esforços, pois, são muitas as tentativas de nos impedir a seguir rumo às descobertas, ao fantástico mundo novo do conhecimento, mas não podemos nos intimidar, frente aos obstáculos chamados, baixos salários, carga horária excessiva (dobras e dobrões), ausência de horário de estudos.

Ao término deste curso, que correspondeu, as nossas expectativas de educadoras, reconhecemos ser este não o fim, mas o começo de um novo olhar, de uma nova caminhada, ou então de um novo significado para a mesma estrada que antes já trilhávamos. Este Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com ênfase na Educação de Jovens e Adultos, nos oportunizou sentir que [...] “nada será como antes [...]”.

E por mais esta conquista agradecemos a Deus pelo dom da vida, aos nossos familiares pela paciência e respeito pelas nossas ausências mesmo estando tão próximas fisicamente.

Pelos amigos de Goiânia que compartilharam conosco deste curso Viviane, Rafael e

Margareth e pelos colegas e amigos da RME, especialmente nossos educandos motivo pelo qual estamos nessa luta.

Chegamos ao fim, agradecemos as professoras Ms<sup>a</sup>. Juliana Aves de Araújo Bottechia, Dr<sup>a</sup>. Maria Margarida Machado –. Um muito obrigado pelo incentivo, carinho, amizade e paciência ao longo desses meses.

Obrigada Ms<sup>a</sup>. Cláudia Helena Santos Araújo, tutora presencial da turma J pólo de Anápolis, pessoa querida que nos acompanhou, orientou e incentivou seguir em frente, rompendo limitações e dificuldades, rumo a grande vitória

Aos amigos da plataforma, adquiridos nas noites e madrugadas insones e, hoje, conhecidos pessoalmente, deixamos de ser os estranhos do outro lado do computador, especialmente o grupo de Anápolis.

*Já podaram seus momentos  
Desviaram seus destinos  
Seu sorriso de menino  
Quantas vezes se escondeu  
Mas renova - se a esperança  
Nova aurora, cada dia [...]*

Milton Nascimento

## RESUMO

A história da educação é marcada pela busca de “novos métodos” e “novas práticas educativas” que mais se adéquem à realidade cultural da educação de jovens e adultos e que consiga abarcar a especificidade do atendimento para essa modalidade de ensino. Valorizar a diversidade e romper com as práticas “*bancárias*” sendo os sujeitos protagonistas dos saberes, torna-se um desafio para os educadores, pois exige mudança de postura frente aos desafios posto na educação de jovens e adultos. A proposta da Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos - EAJA da Rede Municipal de Educação de Goiânia - RME destaca o papel social da escola no processo de inclusão social, pautando-se nos princípios da educação libertadora e tem como objetivo contribuir para uma sociedade mais justa. Nesse sentido, direcionamos o Projeto de Intervenção Local - PIL nas turmas de extensão da Companhia de Urbanização de Goiânia - COMURG na RME de Goiânia com o foco nas práticas de leitura e escrita visando uma compreensão de aquisição da língua para além da codificação e decodificação, por entendermos que o efetivo domínio da tecnologia da leitura e da escrita implica habilidades diferenciadas que deverá propiciar ao educando uma visão crítica e transformadora de si e do mundo. Para tanto, serão propostas ações de intervenções que nortearão o processo de ensino-aprendizagem visando habilidades de leitura e escrita relacionadas com as práticas sociais dos educandos trabalhadores.

**Palavras-Chave:** Alfabetização; Letramento; Autonomia; Educandos; Trabalhadores.



## SUMÁRIO

<b>1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS PROPONENTES</b> .....	08
1.1 AUTORAS .....	08
1.2 TURMA .....	08
1.3 INFORMAÇÕES PARA CONTATO .....	08
<b>2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b> .....	09
2.1 TÍTULO .....	09
2.2 ÁREA DE ABRANGÊNCIA .....	09
2.3 INSTITUIÇÃO .....	09
2.3.1 Instância Institucional de Decisão .....	09
2.4 PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA .....	09
2.5 PERÍODO DE EXECUÇÃO .....	09
<b>3 AMBIENTE INSTITUCIONAL</b> .....	12
<b>4 JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA</b> .....	14
<b>5 OBJETIVOS</b> .....	19
5.1 OBJETIVO GERAL .....	19
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	19
<b>6 CRONOGRAMA / ATIVIDADES / RESPONSABILIDADES</b> .....	20
<b>7 PARCEIROS</b> .....	22
<b>8 ORÇAMENTOS/ RECURSOS</b> .....	23
<b>9 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO</b> .....	24
<b>10 REFERÊNCIAS</b> .....	26
<b>ANEXOS</b> .....	27

# 1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS PROPONENTES

## 1.1 AUTORAS

Joacelma Luzia Xavier de Souza Castilho

Maria do Socorro Santos Vieira

## 1.2 TURMA

J Pólo UAB de Anápolis/GO.

## 1.3 INFORMAÇÕES PARA CONTATO

Telefones:

(62) - 39425092 / 92919612

(62) - 3247-4548 / 8157-2593

E-mail:

[joacelma@ibest.com.br](mailto:joacelma@ibest.com.br) ou [joacelmacastilho.jlcastilho.jo@gmail.com](mailto:joacelmacastilho.jlcastilho.jo@gmail.com)

[msocorrosv@gmail.com](mailto:msocorrosv@gmail.com) ou [mssv.18@hotmail.com.br](mailto:mssv.18@hotmail.com.br)

## **2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO**

### **2.1 TÍTULO**

Educação de Adolescentes Jovens e Adultos: Os desafios de ensinar a ler e escrever no primeiro segmento.

### **2.2 ÁREA DE ABRANGÊNCIA**

Municipal: Goiânia - GO

Local: Escola Municipal Osterno Potenciano e Silva, na extensão da Companhia de Urbanização de Goiânia – COMURG.

### **2.3 INSTITUIÇÃO**

Escola Municipal Osterno Potenciano e Silva/Extensão – COMURG

Endereço: Rua 11 nº 285 – Vila Santa Tereza

Goiânia – GO CEP: 74405-160

Extensão – COMURG – Companhia de Urbanização de Goiânia – Av. César Lates, Setor Novo Horizonte

#### **2.3.1 Instância Institucional de Decisão**

- Prefeitura de Goiânia.
- Secretaria Municipal da Educação de Goiânia/GO.
- Escola Municipal Osterno Potenciano e Silva.
- Conselho Escolar da Escola Municipal Osterno Potenciano e Silva.

### **2.4 PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB nº 9394/96 (BRASIL, 1996) institui que é dever do Estado oferecer o ensino fundamental gratuito a todos, inclusive nº 9394/96, da V CONFINTEA (1997) e das Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos - EJA (BRASIL, 2000), ao estabelecerem que essa é uma modalidade da educação básica, compõe o quadro do ensino fundamental, e é reconhecida como direito público, novos rumos são propostos, pois antes essa modalidade era compreendida como

ensino supletivo e atendia aos jovens com mais de 15 anos. Contudo, é preciso saber quais são esses “novos rumos” e até que ponto eles estão realmente sendo vivenciados na educação de adolescentes, jovens e adultos e se estas proposições efetivam o objetivo esperado.

Em relação à Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos – EAJA, a Rede Municipal - RME de Goiânia, vem desenvolvendo políticas para ampliar as formas de atendimento que prioriza o trabalho pedagógico com qualidade visando contribuir para a construção de uma sociedade mais igualitária, cujo desafio maior é o de resguardar o direito de dar início e/ou continuidade à escolarização para aqueles que não a tiveram na idade regular. A Proposta Político Pedagógica da EAJA (2009) tem como princípios norteadores a cidadania, identidade, aprendizagem e a linguagem.

Na proposta da EAJA, os princípios supracitados devem permear seu processo de estruturação que requer uma exposição geral de sua organização, bem como de seus elementos. O quadro de organograma (ver anexo A) nos possibilita uma visão da organização da EAJA, de acordo com os dados selecionados dos documentos da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia.

A Proposta Político Pedagógica da EAJA tem como base o Projeto AJA implantado em 1992 (GOIÂNIA, 1999), tendo características da educação básica, a qual se alicerça nos fundamentos da educação popular. A EJA é uma modalidade de ensino e componente constitutivo da educação básica e não mais um subsistema de ensino com funções reparadoras, mas um meio de aumentar a consciência em relação à interação com o mundo desenvolvendo a capacidade de participação social no exercício da cidadania. Para Rodrigues (2004, p. 159), “seu objetivo é “trabalhar com adolescentes, jovens e adultos excluídos da escola por falta de condições, repetências sucessivas, inadequação à metodologia infantilizada ou por indisciplina”, atendendo as determinações do Conselho Estadual de Educação de Goiás - CEE (GOIÂNIA, 1993) que definiram critérios para que as instâncias municipais adotassem medidas que viessem, de fato, a atender os anseios e necessidades desses alunos. O atendimento aos educandos é realizado no horário de trabalho dentro da empresa Companhia de Urbanização de Goiânia - COMURG.

Considerando que no final do ano de 2009 novos encaminhamentos foram tomados para a EAJA e as turmas do Projeto AJA passaram para a modalidade de ensino fundamental de EAJA – Primeiro Segmento, como prevê nas Diretrizes da RME para o ano de 2010. A referida estrutura corresponde a 200 dias letivos, 600h anuais para o educando totalizando carga horária mínima de 2400h (4 etapas, uma em cada ano). A avaliação é processual contínua com registro descritivo trimestral e o avanço a qualquer momento do ano letivo.

O público ao qual se destina esse projeto são os sujeitos da modalidade da EAJA do primeiro segmento, que freqüentam as aulas em salas de extensões da COMURG. O resultado do diagnóstico inicial (questionário) possibilitou identificar o perfil dos sujeitos e os motivos que levaram os mesmos a retornarem e a escolher a EAJA – Turmas de extensão.

Seque abaixo argumentos de alguns educandos:

- Oportunidade e uma vida melhor. (aluna da turma M14 – 17 anos)
- Melhorar as condições de trabalho na COMURG e financeira. (aluno M14 – 46 anos)
- Uma vida melhor para meus filhos e netos. (aluna M14 – 55 anos)
- Aprender para não ser humilhado e conseguir resolver as coisas da minha vida. (aluno M14 - 68 anos).
- Fazendo muita falta para mim agora, o estudo é importante. (aluna M14 - 52 anos).

Estas falas evidenciam que mesmo depois de adultos, eles sentem necessidade de retornar aos estudos. Sujeitos de histórias reais e ricos em experiências vividas, os mesmos chegam à escola com crenças e valores já estabelecidos. Ao referir-se a tal assunto, Arroyo (2006, p. 35) “diz que os jovens e adultos acumularam em suas trajetórias, saberes, questionamentos, significados. Uma proposta pedagógica da Educação de Jovens e Adultos - EJA deverá dialogar com esses saberes”.

O trabalho com esta modalidade de ensino requer, por parte dos docentes constantes reflexões. Diante disso, se faz necessário criar e executar propostas que contemplem a realidade dos sujeitos envolvidos, suas idéias, sonhos, necessidades e desejos, desenvolver metodologias de ensino a partir das quais os conteúdos curriculares são abordados de forma diferenciadas com a finalidade de responder aos diversos estilos e ritmos de aprendizagem dos educandos. Diante desses fatos indagamos: os educandos, nas práticas sociais, utilizam de forma consciente e autônoma a leitura e escrita? Quais as estratégias de leitura e escrita que priorizam o letramento? É o que pretendemos trabalhar neste Projeto de Intervenção Local - PIL.

## 2.5 PERÍODO DE EXECUÇÃO

Início: Agosto/2010

Término: Dezembro/2010

### **3 AMBIENTE INSTITUCIONAL**

A Escola Municipal Osterno Potenciano e Silva foi fundada em Agosto de 1981 e recebeu este nome em homenagem a um pioneiro do setor que fez a doação do terreno para a construção da escola que tem como Ato de Criação a Lei nº 5961 de 25 de Outubro de 1982. Como Lei de Denominação a Lei nº 5815 de 24 de Setembro de 1981. O reconhecimento do Conselho Municipal de Educação por meio da resolução nº 30 de 08 de junho de 2005 que autoriza o ensino de 5ª a 8ª séries na Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos – EAJA, como forma de Organização Alternativa.

Inicialmente atendia o ensino fundamental em dois turnos. Em 1995, foi necessária a abertura de duas turmas da Educação Infantil. Em seguida, no ano de 1997, surgiu outra frente de trabalho, tornando-se imperativo a abertura de turmas no período noturno com o projeto Alfabetização de Jovens e Adultos - AJA, para atender a demanda de alunos que buscavam atendimento para sua faixa etária. A partir de 2001, começou o trabalho com a EAJA, ainda com educandos de 1ª a 4ª séries e dando continuidade ao atendimento em salas de extensão como o Projeto AJA, que atualmente perfazem um total de seis turmas de extensão. As salas/turmas de extensão são espaços físicos cedidos em empresas e ou entidades filantrópicas visando possibilitar o atendimento ao educando trabalhador em espaços e horários alternativos.

Em 1998, com a adoção pela Secretaria Municipal de Educação – SME – do Sistema de Ciclos de Formação Humana, a instituição escolar começou a atender educandos no Ciclo I, para em 2001, ampliar, implantando o Ciclo II, reorientando sua forma de organização, que passou a ser por idade/agrupamento/turno funcionando nos turnos matutino e vespertino.

Desde sua fundação a escola tem sido referência para a comunidade, porém a cada ano o número de educando da EAJA tem diminuído, resultado em fechamento de turmas e ou aglutinação das mesmas com a implantação do sistema de atendimento denominado como Organização Alternativa. Devido às mudanças no público que a escola atende, foi implementado na escola as salas de extensão na COMURG, possibilitando ao educando trabalhador o direito da continuidade aos seus estudos.

A COMURG, onde as aulas são ministradas, é uma instituição que foi criada pela Lei Municipal nº 4.915, de 21 de outubro de 1974, mas só começou a funcionar efetivamente no início de 1979. A sede atual da empresa, na Avenida Nazareno Roriz, 1.122, Vila Aurora, existe há aproximadamente 50 anos. A mesma é responsável pela limpeza urbana (coleta de lixo, coleta seletiva de recicláveis, varrição e roçagem), gerenciamento do Aterro Sanitário, a manutenção da iluminação pública e a construção e ajardinamento de praças e ilhas de avenidas, bem como pela arborização da cidade de Goiânia. Já a Escola Municipal

Osterno Potenciano e Silva está situada na Rua 11 n. 285 na Vila Santa Tereza, contando com infra-estrutura básica, atende a um público de classe media baixa dentre eles moradores do bairro e de setores adjacentes, é um bairro residencial com inúmeros estabelecimentos comerciais, órgãos públicos, igrejas, creches e escolas.

Essa modalidade de ensino EAJA, traz os reflexos de uma educação que foi construída historicamente em meio à exclusão. Trabalhamos com adolescentes, jovens, adultos e idosos que apresentam necessidades e aprendizagens diferenciadas, exigindo uma organização curricular que contemple ações que se dá pelo diálogo e experimentação cotidiana de novos modos de trabalho pedagógico, implicando num olhar e pensar crítico do contexto em que estão inseridos o educando e o educador.

## 4 JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

A Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos tem o compromisso de formar sujeitos capazes de analisar criticamente a realidade, autores na construção de uma sociedade mais justa e humana, superando os determinantes geradores de exclusão. Para isto, é necessário que se apresente uma proposta de trabalho que vise a reconstrução do vínculo positivo do aluno com a escola. Deste modo, se propõe o desenvolvimento de um Projeto de Intervenção Local, visando levar o educando a compreender a relação existente entre os conteúdos escolares e sua vida cotidiana, numa aproximação de ações transformadoras entre educadores e educandos numa prática coerente onde possam garantir o direito a autonomia pessoal na construção de uma sociedade democrática.

Recentes estudos a respeito da linguagem direcionam para uma proposta de ensino-aprendizagem que compreende o processo de ler e escrever como um evento social passível de reflexões a respeito de como o sistema alfabético é constituído viabilizando assim uma proposta de alfabetização que contemple a estrutura da língua. Para compreender as regras que orientam a leitura e a escrita, é preciso desenvolver habilidades e capacidades diversas, relativas não somente à natureza e ao funcionamento do sistema alfabético e da ortografia da Língua Portuguesa, mas também ao uso geral da escrita. Nesses momentos, é possível e produtivo aliar alfabetização e letramento propondo observações e reflexões sobre as convenções do sistema de escrita, a partir da compreensão de diferentes gêneros textuais. Nesse sentido é oportuno definir alfabetização e letramento.

Alfabetização é o processo pelo qual se adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e para escrever e o letramento é o desenvolvimento de competências, habilidades, conhecimentos, atitudes de uso efetivo dessa tecnologia em práticas sociais que envolvem a língua escrita (SOARES, 2004, p. 90-91).

Percebemos que os processos de alfabetização e de letramento são diferentes, porém, não podem ser vistos desvinculados, estão e são interdependentes. Conforme Soares (2003), o letramento compõe a história de vida do sujeito desde o seu nascimento. A alfabetização acontece mais especificamente, quando este sujeito ingressa na escola. A partir desse momento, alfabetização e letramento devem se unir para dar um significado social às práticas que são efetivadas na escola. A autora ressalta que:

Assim, teríamos alfabetizar e letrar como duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado. (SOARES, 2001, p. 47).



A Proposta Político-Pedagógica da Educação Fundamental de Adolescentes, Jovens e Adultos na RME têm como referência a educação libertadora de Paulo Freire defensor de idéias revolucionárias no campo da educação e em especial da alfabetização de adultos quando afirma que a “leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Para Paulo Freire a alfabetização deveria ser concebida como ato de criação capaz de gerar outros atos criadores. É um “ato político” que exige envolvimento e engajamento de educadores e educandos. Nesse sentido, a ação do professor alfabetizador deverá ir além da memorização e decodificação de letras, instigando os educandos à dúvida e ao questionamento, estimulando a criatividade individual e coletiva.

Nesta perspectiva, as propostas deverão priorizar uma concepção mais ampla de sociedade, levando em conta não só os aspectos cognitivos, mas também os emocionais e sociais presentes no âmbito escolar. Assim, todo conhecimento passa a ser construído em estreita relação com os contextos em que são utilizados.

Para isto, é necessário uma proposta de trabalho que torne significativo o processo de aprendizagem para os educandos. Proposta esta, que não pode ser outra, senão, aquela pautada na educação dialética, crítica, transformadora e libertadora. Como afirma Freire (1996, p. 23) “minha presença no mundo não é a de quem a ele se adapta, mas de quem nele se insere, é a posição de quem luta para não ser apenas objeto. Mas sujeito também da história”.

Nesse contexto o trabalho coletivo tem como objetivo a transformação das relações de poder, autoritárias e verticais, em relações igualitárias e horizontais, valorizando-se a construção, o diálogo e a formação da consciência crítica com base na reflexão sobre a prática da mudança. As salas de extensão, apesar de estarem fora do espaço físico da escola, fazem parte de seu todo, isto é, comungam dos mesmos princípios.

A EJA acontece em diferentes espaços-tempos e deve oferecer situações de aprendizagem mediadas por linguagens/ferramentas diversas, de maior ou menor complexidade técnica e tecnológica, de caráter artesanal ou manufaturado, de usos simples ou complexos, [...] (BRASIL, 2008, p. 17).

Desta forma, destaca-se como um componente primordial para os educadores inseridos no processo de alfabetização a ação-reflexão-ação, levando em conta os aspectos sociais, psicológicos, culturais e lingüísticos. Para tanto, faz-se necessário um espaço de estudos, debates e socialização de experiências. A partir dos estudos e da proposta que a RME orienta para o trabalho na EAJA, pode-se afirmar que para abarcar os objetivos propostos para essa modalidade de ensino compreende uma prática pedagógica que leve em conta o alfabetizar letrando. Nesta proposta a alfabetização é vista como um processo de aquisição da língua escrita por meio da construção de conhecimento realizada pelos

educandos, dentro de um contexto discursivo da interlocução e interação, com uma visão crítica da realidade.

Este PIL busca primordialmente melhorar o desempenho dos educandos no processo de leitura e de escrita, assegurando-lhes uma interação crescente com conteúdos curriculares e extracurriculares, objetivando ampliar as potencialidades de autonomia e auto-estima.

Para tanto, tem-se como proposta reconhecer nos educandos suas capacidades e necessidades, visando a superação das dificuldades na leitura e na escrita, de modo a transformar o conhecimento, ainda em nível de senso comum e das experiências trazidas para o conhecimento científico. Ressalta-se, todavia, que tal proposta baseada na concepção de Freire (1987) se desenvolverá numa perspectiva inclusiva e emancipatória das práticas sociais do seu dia a dia, como: receber seu salário no caixa eletrônico, colocar crédito no celular, utilizar o transporte coletivo, fazer e pagar contas, dentre outras. Essas ações permitem maior acesso às variedades de instrumentos e tecnologias utilizadas na sociedade contemporânea.

O trabalho na escola com saberes do cotidiano; com a articulação de saberes das classes populares com os conteúdos escolares (técnicos e científicos), exige modos não-hierarquizados e não-dicotomizados de intervenção pedagógica, dando sentido e significado a esses novos saberes assim produzidos, de forma a construir sistemas conceituais que contribuam para compreender a realidade, analisá-la e transformá-la (BRASIL, 2008, p. 17).

Pensando nisso, ler e escrever com significado são ações indispensáveis para que o sujeito se aproprie do conhecimento utilizando-o socialmente no seu cotidiano como prática cidadã.

Nosso dever, enquanto profissionais, é possibilitar aos educandos o avanço no processo de aprendizagem, que devem estar sustentados pelo diálogo com o objetivo da apropriação do sistema de leitura e escrita, leitura compreensiva em que os educandos consigam se reconhecerem como sujeitos atuantes, capazes e independentes. Para a realização da mesma, Freire faz a seguinte recomendação:

Será a partir da situação presente, existencial, concreta, refletindo o conjunto de aspirações do povo, que poderemos organizar o conteúdo programático da educação ou da ação política. Nunca [...] doar-lhes conteúdos que pouco ou nada tenham a ver com seus anseios, com suas dúvidas, com suas esperanças, com seus temores (FREIRE, 1987, p. 86).

Identificamos por meio de diagnóstico que existem problemas no processo de aquisição da leitura e escrita nas salas de extensão da COMURG. Os educandos aprendem o código de leitura e escrita, mas não tem habilidades básicas para usá-lo em suas práticas sociais. Estudos nos apontam que a desarticulação entre o processo de escolarização e a

vida social, pode causar no educando o desânimo, o afastamento e conseqüentemente o abandono da sala de aula. Não basta apenas saber codificar e decodificar signos gráficos, é necessário saber fazer o uso da leitura e escrita. Freire (1987) nos remete que o ato de ler e escrever deve começar a partir de uma compreensão abrangente de mundo.

Com base nas observações do diagnóstico, identificamos que os educandos apresentam dificuldades em ler e contextualizar, não percebendo ou identificando a mensagem ou objetivo do texto. Desta forma, pensou-se numa proposta de trabalho que, valorizando a bagagem de conhecimento que este educando traz, evidencie o objetivo primeiro da EAJA, qual seja, o de ler e escrever com significado, só assim estes serão capazes de transformar a si mesmos e a sociedade a qual pertencem.

Se ler e escrever são indispensáveis às sociedades em que a cultura escrita regula a vida social, jovens e adultos precisam apreender, se apropriar e produzir, utilizando essas técnicas. Ao longo da vida, jovens e adultos estiveram sempre aprendendo e, portanto, detêm saberes que não podem ser ignorados. [...] (BRASIL, 2008, p. 18).

No intuito de resolver esta problemática, todo o coletivo de professores e coordenação pedagógica estão imbuídos em solucionar o problema, realizando ações, que se utilizem de procedimentos metodológicos para desenvolver as potencialidades de leitura e escrita nas várias áreas de conhecimento de forma interdisciplinar com variados gêneros textuais e palavras geradoras. Assim, torna-se necessário fazer a escolha de temas com a participação dos educandos, uma vez que este aprendizado visa às suas atuais necessidades. Pois,

O que importa como finalidade da ação pedagógica é saber o que sabem e como aprendem jovens e adultos e, para isso, o trabalho docente — valendo-se de modos de avaliação processual — deve pôr o aprender acima do certificar (BRASIL, 2008, p. 18).

Desta forma, pensa-se em uma avaliação para a transformação e que permita o (re) pensar de novas estratégias de intervenção na realidade dos educandos. Nesse sentido, Machado (2007, p. 12) afirma que:

Já temos sem dúvida uma grande capacidade de desvelar a realidade, precisamos, sobretudo continuar traçando as estratégias de intervenção nesta realidade. Isto é o que nos manterá vigilantes e com os instrumentos necessários de combate ao processo de desumanização, ao qual estamos freqüentemente submetidos. Isto também representa a capacidade de exercer o “saber de experiência feito”.

Tais citações levam-nos a buscar propostas alternativas de alfabetização que levem os Adolescentes, jovens e Adultos a se sentirem sujeitos no processo de aprendizagem da escrita ao optarem por aquilo que desejam aprender a escrever para que tenham autonomia

de elaborar hipóteses sobre o funcionamento do sistema de escrita e suas necessidades.

Desta forma, apresenta-se como problema principal do PIL: Como usar o processo de aquisição da leitura e da escrita, para além da codificação e decodificação, nas práticas sociais do educando da EAJA, no primeiro segmento?

## **5 OBJETIVOS**

### **5.1 OBJETIVO GERAL**

Criar possibilidades para que os educandos se apropriem do sistema de escrita alfabética, com autonomia, por meio de práticas que priorizam o uso social da leitura e escrita.

### **5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Desenvolver práticas sociais de leitura e escrita utilizando diferentes tipos de linguagem;
- Adotar práticas de leitura e escrita que favoreçam a aprendizagem num contexto interdisciplinar;
- Produzir textos na perspectiva dialógica para ter o que dizer e para quem dizer;
- Experimentar, através da leitura e escrita de diversos gêneros textuais a serem produzidos;
- Desenvolver habilidades de apropriação do uso correto dos suportes em que se escreve e nos quais se lê (livro, jornal, textos variados, encartes, revistas e outros).

## 6 CRONOGRAMA / ATIVIDADES / RESPONSABILIDADES

Período de execução	Atividades e Metodologia	Responsáveis
Agosto / 2010	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação proposta e planejamento coletivo;</li> <li>- Elencar temáticas com os educandos;</li> <li>- Levantar conteúdos relacionados;</li> <li>- Estimular práticas de leitura e escrita;</li> <li>- Disponibilizar diferentes produtores textuais, como: livros, textos, revistas, jornais, encartes, músicas, contas de água, luz, telefone, contracheque, carteira de trabalho, receitas, formulários, <i>folder</i>, charges, histórias em quadrinhos, propagandas, dentre outras.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Coletivo de professores</li> <li>- Coordenação pedagógica</li> <li>- Educandos</li> </ul>
Setembro / 2010	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ações direcionadas de leitura e escrita coletiva de rótulos de embalagens, receitas culinárias, bilhetes, cartas e textos informativos explorando a oralidade e os conhecimentos prévios dos educandos.</li> <li>- Extrair dos textos palavras geradoras, fragmentar a palavra, partindo das letras e sílabas que a compõe, buscando formar banco de novas palavras, ler e relê-las, fazer auto - ditado, contextualizando as novas palavras em frases e textos.</li> <li>- Pesquisa em supermercado, fazer lista de produtos e preços com caracterização de valores, rótulos, comparação de preços e de produtos, origens.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Coletivo de professores</li> <li>- Educandos</li> </ul>
Outubro/ 2010	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Montar receitas culinárias, de produtos de higiene e de limpeza, com listas de ingredientes, utilizando encartes e gravuras.</li> <li>- Listar experiências/ como modo de fazer, previsão de custo das receitas produzidas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Coletivo de professores</li> <li>- Educandos</li> </ul>
Novembro/ 2010	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Uso do dicionário, visando ampliar o vocabulário e ortografia.</li> <li>- Iniciar com o gênero textual narrativo, relatos descritivos de vida dos educandos;</li> <li>- Visita a Caixas Eletrônicos simulando o recebimento/ pagamento e contas diversas;</li> <li>- Preenchimento de formulários de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Coletivo de professores</li> <li>- Direção</li> <li>- Coordenação pedagógica</li> <li>- Educandos</li> </ul>

	solicitação de emprego e de exames e consultas do SUS.	
Dezembro / 2010	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Visionamento de filmes; contação de causos, apreciação de músicas, com enfoque na compreensão do contexto.</li> <li>- Oficina e roda de leitura, com textos literários, histórias, contos, causos.</li> <li>- Realizar produção escrita a partir de gravuras, relatório ou memorial descritivo dos filmes e das possibilidades textuais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Coletivo de professores</li> <li>- Coordenação pedagógica</li> <li>- Educandos.</li> </ul>

## **7 PARCEIROS**

Divisão de Educação Fundamental de Adolescentes, Jovens e Adultos - DEF-AJA;

Unidade Regional Educacional Jarbas Jayme

Escola Municipal Osterno Potenciano e Silva;

Companhia de Urbanização de Goiânia - COMURG

Coordenação do Projeto de Alfabetização - COMURG

Educandos



## **8 ORÇAMENTOS/ RECURSOS**

Questionário (diagnóstico) – papel sulfite, impressões, cópias.

Materiais Didáticos disponíveis na escola – jornais, revistas, livros literários, dicionários, encartes e folder.

Aparelhos tecnológicos - Som Portátil, TV, DVD, Projetor de Imagens.

Esses recursos são provenientes da Unidade Regional de Educação Jarbas Jayme e da escola participante.

## 9 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Na EAJA é importante considerar o caráter multidimensional de uma prática avaliativa mediadora, em função da especificidade dessas modalidades de ensino, para que ela se constitua num instrumento condizente com seus propósitos, uma vez que a avaliação deve ser entendida como um rico instrumento do processo ensino-aprendizagem.

É relevante entender que não existe avaliação, mas processo avaliativo, que acontece a todo o momento. Para isso é preciso ter claro alguns princípios básicos deste processo, com a concepção da avaliação como um projeto para o futuro, como algo ainda a ser realizado para resgatar o que não foi apreendido, propiciando a todos os jovens e adultos condições de serem bem sucedidos, preservando sua auto-estima, entendida como fator determinante para evitar a evasão.

Não existe critério único para fazer uma avaliação geral, pois são sujeitos diferentes em situações específicas, a avaliação deverá sempre acompanhar o desenvolvimento do educando.

Para tanto é preciso acreditar que não existe o “não aprender”, mas jeitos e tempos diferentes de aprender e de aprender sobre a vida. É preciso, sobretudo, respeitar a diversidade dos educandos se a pretensão é formar para a autonomia, reconhecendo todos como dignos de educação, atenção e respeito.

Entender que o valor e/ou qualidade da aprendizagem são parâmetros sempre subjetivos e arbitrários devem sempre conduzir à reflexão, pois precisam ser considerados mutáveis e contextuais éticos e condizentes com as concepções apresentadas.

Desenvolver uma prática avaliativa de modo a reconhecer a expressão própria do pensamento do aluno, sua oralidade, acreditando que toda aprendizagem se dá na relação de saber consigo mesmo, com os outros, e com os objetos do saber, oportuniza aos educandos vivências interativas, que podem vir a ser múltiplas e ricas fontes de conhecimento a ser avaliado.

Para acompanhar e avaliar esse processo de ensino-aprendizagem centrado no Educando-Trabalhador, propomos verificar e intervir, com as seguintes ações:

- Através de investigação diagnóstica contínua do perfil e da aprendizagem dos educandos da EAJA;
- Na Compreensão dos educandos quanto às diferenças existentes entre os sinais do sistema de escrita alfabético-ortográfico e outras formas gráficas e sistemas de representação;
- Na apropriação de habilidades que permitam aos educandos identificar as diferenças entre gêneros textuais;

- Na viabilização e busca de práticas que visem a superação das dificuldades de leitura e escrita nos sujeitos da EAJA;
- Na verificação da aprendizagem da leitura e da escrita através de atividades, como: visitas e produções de textos, para a construção do conhecimento e da cidadania através de vivências;
- Analisar continuamente o conteúdo trabalhado em consonância com as temáticas, de sua adequação, para incrementar o processo da aprendizagem de leitura e escrita e para atender os anseios dos sujeitos de EAJA;
- Realizar auto-avaliação, (todos envolvidos no processo) e conscientização de que a aceitação das dificuldades e o esforço para superá-las “fortalecem, articulam o que já existe”, recuperam o que já realizamos e orientam em relação às perspectivas futuras;

Finalmente um elemento fundamental na avaliação para que o diagnóstico se dê frente ao processo de aprendizagem do educando é a observação, que deve conter em si reflexões como: o quê, para quê, quando, onde e como observar.

Nela é imprescindível o registro de forma descritiva e detalhada do diagnóstico realizado, pois é ele que vai possibilitar a comparação de dados com os objetivos elencados dando maior clareza e objetividade para a análise dos resultados.

## 10 REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzáles. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. *In*: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino [org.]. **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases - LDB**. n. 9394/96 de 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. **Declaração de Hamburgo sobre educação de adultos**. V Conferência Internacional de Educação de Adultos - V CONFINTEA. Unesco. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://www.regra.com.br/educacao.htm>>. Acesso em: 02.jun.2010.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: **Documento Base Nacional Preparatório à VI CONFINTEA** (Conferência Internacional de Educação de Adultos), p. 17-18, set. 2008.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos**. Brasília: Brasília: CNE/CEB, 2000.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. [Pedagogia da Autonomia]. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOIÂNIA. **Projeto político-pedagógico: escola municipal Osterno Potenciano e Silva** Goiânia: Secretaria Municipal de Educação, 2010.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes curriculares do ano letivo de 2010b**. Goiânia: Secretaria Municipal de Educação. 2010.

\_\_\_\_\_. **Proposta político-pedagógica da educação para adolescentes, jovens e adultos**. Goiânia: Secretaria Municipal de Educação - SME, 2004.

MACHADO, Maria Margarida. A atualidade do pensamento de Paulo Freire e as políticas de educação de jovens e adultos. São Paulo: **REVEJ@ - Revista de Educação de Jovens e Adultos**, p. 1-117, dez. 2007.

RODRIGUES, Maria Emília de Castro. A prática do professor na educação de adolescentes, jovens e adultos: a experiência do projeto AJA de Goiânia, GO. *In*: **Caminhando e abrindo caminhos: trajetória de uma rede municipal de educação**. Goiânia: UFG, 2004.

\_\_\_\_\_. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

## **ANEXO A**

